



A VIDA EM UM RESIDENCIAL

Aída Gazzano Miezza

90 anos

Situação:

Casada, tem um filho. Está em um residencial para idosos há um mês.

"Ainda não sei bem quanto tempo vou ficar aqui", diz dona Aída Gazzano Miezza, internada no Hiléa, um centro de vivência e recuperação de idosos localizado no bairro do Morumbi, Zona Sul

de São Paulo. Bem humorada, esta senhora de 90 anos está no local depois de ter passado por uma cirurgia no fêmur, que fraturou após uma queda. "Estou gostando muito de ficar aqui. Recebo todo o cuidado e a atenção de que preciso", conta. Dona Aída morava com o marido e uma neta, mas conta que, como a jovem trabalhava todo o dia, os dois ficavam sozinhos durante o dia inteiro. "Fazia todas as tarefas, cozinhava, comprava. Só não limpava a casa", conta dona Aída.

Ela diz que aprecia toda a mordomia que tem no residencial, um tanto mais sofisticado do que outras casas e clínicas de repouso. No entanto, diz que preferia estar em casa a ser tão paparicada. "Estava acostumada com a minha casa, a minha comida", diz. "Mas, se precisar morar aqui para sempre, não vai ter problema. Aqui é muito diferente da Idéa que eu tinha de uma casa de repouso. Achava que era um ambiente mais triste. Mas tudo aqui é bom", conclui a idosa.



Dona Aída: mordomia é boa, mas a casa é melhor